

# **AS CEBs NO RIO GRANDE DO SUL: UMA IGREJA COM BASE POPULAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO DO BAIRRO MATHIAS VELHO, NO MUNICÍPIO DE CANOAS (1978 – 1988)**

**Odilon Kieling Machado<sup>1</sup>**

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

O presente trabalho é parte de pesquisa desenvolvida no Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na linha de pesquisa *Migração e Trabalho* e de uma pesquisa de final de graduação no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), tendo como propósito central historiar e analisar a contribuição das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na vida religiosa, social e política dos moradores do bairro Mathias Velho, no município de Canoas, no Rio Grande do Sul. O período histórico pesquisado foi delimitado entre 1978 e 1988, com o início do processo migratório do campo para a cidade e a consolidação do movimento comunitário no bairro Mathias Velho no município de Canoas.

Naquele período, a Igreja Católica torna-se uma grande força na luta pela democracia, pela justiça e pelos direitos humanos. Os cristãos membros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) aliados às pastorais sociais tornam-se protagonistas de uma força popular, na dimensão eclesial, comunitária, social e política, baseada nos valores cristãos de justiça, igualdade e fraternidade. A base teórica desta ação é a Teologia da Libertação. Diante desse contexto, o pensamento progressista cristão, cuja influência foi de fundamental importância na história política brasileira e sul-riograndense contemporânea ajudou na mobilização popular, evidenciando a atuação dos sujeitos em um contexto de diversidade social e os encontros culturais, com seu potencial de re-significação de valores e representações, de produção de conflitos e novas formas de hierarquização.

As experiências dos trabalhadores e suas famílias, ligadas à luta e à consciência contra o sistema capitalista enquanto efeitos de sua estrutura são marcantes no movimento comunitário no Bairro Mathias Velho em Canoas, entre 1980 e 1984, através da conquista de uma área devoluta para moradia. Esta ação concreta, com o aporte teórico-metodológico das CEBs no Rio Grande do Sul, torna-se referencial para os movimentos populares. Esta experiência organizada, de forma coletiva e fraterna, fugindo do empirismo ou de qualquer experiência puramente individual, exige uma nova análise histórica para compreensão do processo. Neste sentido, a historiadora Emília Viotti da Costa propõe:

[...] um novo tipo de história que enfocasse os trabalhadores e estudasse não apenas parâmetros estruturais e estatísticos, organizações nacionais e importantes movimentos grevistas, mas também a experiência cotidiana concreta dos trabalhadores nas fábricas e na comunidade, seus padrões e estilos de vida, sua cultura e sua consciência, suas divisões internas e relações com outros grupos (COSTA, 2001, p.19).

O município de Canoas, devido a sua proximidade com Porto Alegre e com o Pólo Petroquímico da cidade de Triunfo, torna-se no final da década de 70 do século XX um pólo atrativo para este processo migratório, onde o êxodo rural é intenso, na procura de uma vida melhor. O emprego industrial é a grande meta de muitos trabalhadores, de modo especial na construção civil. O espaço urbano não oferece as condições dignas para tantos migrantes em busca de trabalho e renda. A periferia e o limite entre zona urbana e rural é o espaço possível. Para isso ocorreu uma grande luta e mobilização, buscando muitas vezes em áreas devolutas e ociosas um local de afirmação de suas vidas. É importante destacar que o marco inicial deste processo de organização ocorre com duas ocupações no bairro Mathias Velho, tornando-se um marco significativo de uma organização comunitária relevante neste período histórico. A primeira em uma região de várzea (tipo de solo usado para plantação de arroz), usada anteriormente para o cultivo de arroz, batizada pelos moradores de Vila Santo Operário, em homenagem ao metalúrgico Santo Dias da Silva, morto pela ditadura civil-militar no centro do país. A segunda no antigo prado da cidade, no local mais enxuto usado para criação de gado, denominada Vila União dos Operários, nome emblemático da ação coletiva empreendida. É importante destacar a presença dos freis capuchinhos na paróquia São Pio X no bairro Mathias Velho, dentro da área que ocorre às ocupações e a sedimentação do movimento popular comunitário, auxiliando na organização popular.

O historiador Adriano Luiz Duarte ao analisar a lei, a justiça e o direito na ordem do sistema capitalista, à luz do pensamento do historiador E. P. Thompson, verifica que o Estado, a manipulação da mídia e as políticas autoritárias em relação aos movimentos populares, aguçam a luta de classes, sendo o conflito inevitável. A luta do movimento popular, como o movimento comunitário no bairro Mathias Velho, fortalece a idéia de que toda ação para alçar os direitos e a democracia, principalmente em relação à moradia, ocupando terras devolutas, insere-se neste pensamento, como podemos verificar:

[...] as batalhas coletivas em defesa das liberdades civis, dos direitos de cidadania e da democracia dinamizam os movimentos populares e

consolidam um cenário mais amplo para a luta de classes. [...] defesa enfática dos direitos civis e sua luta contínua contra a opressão do Estado privilegiam quatro eixos centrais à políticas autoritárias e antidemocráticas: a manipulação da mídia; as ações secretas do governo, em nome dos interesses da nação; o permanente silenciamento das vozes dissonantes; e a contínua intervenção do Estado no sistema legal. A única maneira de combater essas forças contrárias às liberdades democráticas residia na reatualização de uma *política vista de baixo*, que articulava uma luta libertária contra a opressão do Estado tornando mais aguda a consciência de classe dos de baixo (DUARTE, 2010, p. 183-4).

De acordo com a Teoria da História, especialmente a História Social Inglesa, o historiador Edward Palmer Thompson é um pensador que, ao analisar a formação da classe operária inglesa, verifica que além da estrutura política que afeta a vida dos trabalhadores, devemos considerar também o cotidiano das pessoas e suas relações culturais, como os valores comunitários, religiosos em uma realidade empírica. Os limites de uma análise histórica devem ser considerados, através de ações humanas concretas. Estas considerações têm relações análogas a da Teologia da Libertação na medida em que analisaram as questões gerais do sistema capitalista e, ao mesmo tempo, a luta do cotidiano dos movimentos sociais e relações culturais de base dos próprios trabalhadores. Segundo nossa análise, é isso que encontramos nos agentes religiosos que atuavam no bairro Mathias Velho: eles não perdiam de vista a experiência comunitária dos habitantes do bairro – as suas lutas cotidianas, a sua cultura, em especial a dimensão religiosa. A análise do pensamento de Thompson, feita por Ricardo Muller e Sidney Munhoz, nos auxilia nessa vinculação:

Os estudos de Thompson valorizam a importância da *práxis* envolvendo práticas, experiências, aspirações e valores (comunitários, religiosos, etc.) da classe trabalhadora. Para Thompson, o *dissenso*, os movimentos de oposição podem obter vantagens e direitos para a classe trabalhadora. [...] O pré-requisito dessa abordagem é o de que toda análise teórica deve ser aprendida na prática do “agir” humano (*agency*) e na medida do diálogo entre teoria e evidência, ou seja, teoria e pesquisa empírica, sem abandonar a atuação política. A análise dos sujeitos envolvidos na construção de seus próprios destinos tornou-se o principal foco dos estudos de Thompson, definindo uma relação de compromisso entre a sua própria atuação e o que ele acreditava ser um movimento histórico democrático (MULLER, MUNHOZ, 2010, p.45).

A importância de lideranças religiosas dentro de uma visão progressista de lutadores sociais cristãos é percebida nesta pesquisa histórica, de modo especial o Irmão Antônio Cechin e sua irmã Matilde Cechin.

## 2. IRMÃO ANTÔNIO CECHIN

A presença formativa política e religiosa do Irmão Antônio Cechin, como liderança, é fundamental para entendermos o processo de organização coletiva de ocupação no bairro Mathias Velho, durante o regime civil-militar brasileiro.

A trajetória de vida deste líder religioso é marcada pela coragem e o testemunho de um cristão comprometido com as causas populares em busca de sua libertação. Irmão Antônio Cechin pertence à Congregação Marista da Igreja Católica, que possui como carisma fundamental a educação. No final dos anos 50 e início dos anos 60 do século XX, Irmão Antônio tem um engajamento no movimento chamado *Ação Católica*, principalmente de linha francesa, com fortes conotações sociais e políticas. Pilato Pereira faz um breve relato desta mudança na vida de Antônio Cechin:

“Eu era adjunto da Ação Católica”, diz Antônio, “e dei esse passo junto com os jovens com quem trabalhava. O método ver, julgar e agir, agora aplicado com o instrumental marxista”. Sempre que fala da Ação Católica, o Irmão Antônio recorda este processo fundamental de mudança, a evolução a partir do contato com o instrumental global marxista. Antônio recorda que “temos que começar analisando a realidade pelo econômico”. Depois de descobrir a situação econômica, vamos para a superestrutura que é o político, o social e o cultural. Sendo que dentro do cultural temos o religioso também (CECHIN, 2009, p. 35-6).

Irmão Antônio aprofunda sua compreensão do mundo à luz das mudanças que ocorrem dentro da Igreja Católica, principalmente a partir do Concílio Vaticano II, em nível mundial, e as Conferências de Medellín e Puebla, na América Latina. O resultado destas mudanças é a opção evangélica pelos pobres e a organização das Comunidades Eclesiais de Base. Estas definições são as bases concretas da Teologia da Libertação, tendo no Brasil sua principal força construída a partir dos anos 60 do século XX. Neste período, Irmão Antônio torna-se um dos principais líderes no Brasil e um dos pioneiros no Rio Grande do Sul, tendo em Canoas a principal base.

O ano de 1979 marca o início do processo de ocupação urbana no município de Canoas, no Rio Grande do Sul, proporcionando um processo migratório de uma população que busca moradia, trabalho e renda. O pólo petroquímico de Triunfo, próximo a Canoas, é o destino de milhares de trabalhadores do interior do Rio Grande do Sul e até de Santa Catarina, e o número de migrantes chega aproximadamente a dez mil pessoas.

Irmão Antônio vai morar na Vila Cerne, nos fundos do bairro Harmonia (ao lado do bairro Mathias Velho) em 1975. Inicialmente Irmão Antônio tem um contato com um casal de rezadores, Roberto e Carmem, oriundos da cidade de Criciúma, estado de Santa Catarina, pessoas religiosas e analfabetas. Este contato é facilitado pelo pároco da igreja do bairro Harmonia, que conhecia os rezadores. Irmão Cechin passa a freqüentar as reuniões de oração organizadas pelo casal e também a colaborar com eles.

Fundamentado na Teologia da libertação, Irmão Antônio valoriza a religiosidade popular e a entende como expressão das convicções culturais do povo pobre e simples. É nesta perspectiva que o religioso inicia seu trabalho de formação: a partir das expressões espontâneas da religiosidade popular vai envolvendo-se com o povo humilde e articulando suas demandas sociais de forma coletiva. A partir do projeto cristão de justiça e igualdade, vincula a *Bíblia* com a realidade da vida e atualiza a mensagem religiosa com as condições sociais do Povo de Deus. Estes aspectos são relatados por Irmão Antônio Cechin:

Na parte mais baixa do bairro Matias Velho havia um casal de rezadores, Roberto e Carmem (ele aposentado das Minas de Carvão de Criciúma / SC). Foi meu primeiro contato na Vila Cerne. Fui à reza do terço, num grupo liderado por estes rezadores, uma forma também de união para resolver as dificuldades do povo. Eles rezavam o terço, de forma truncada, entre dez ave-marias e um pai nosso faltava a leitura bíblica dos mistérios da vida de Cristo. Mas como eram analfabetos e não sabiam ler, a filha deles ajudava, pois sempre tinham a Bíblia aberta na casa. Após a reza de vários terços, aos poucos partimos para ações mais concretas. Com base na questão da Bíblia para o povo, juntava um outro grupinho [e] durante a conversa entre eles rolava o chimarrão. Havia um grupo das mulheres, onde uma mulher tinha a preocupação de onde deixar as crianças.[...] Vi uma conversa em que uma das mães precisava ir ao posto de saúde.[...] Logo depois da reza do próximo terço, foi feita uma programação, rezava e levantava questões [...] tinha a questão da aposentadoria de um guarda em dificuldades [...] outro fato como exemplo era um mãe com filhos com necessidades especiais, três crianças. [...] Assim depois de várias reuniões, fizemos uma avaliação e começamos encontrar solução para pequenas dificuldades do povo (Entrevista citada).

Destaca-se no seu relato o modo como ele se insere com os rezadores e os demais cristãos: auxilia na leitura dos mistérios de Cristo e passa a identificar os problemas vividos por cada um. Identifica os problemas das mulheres (o cuidado com os filhos), dos velhos (as aposentadorias) e os vai articulando com passagens bíblicas. Irmão Antônio cria laços fraternos com os moradores que vêm rezar com *seu Roberto e dona Carmen* e, desta forma, inicia um lento processo de formação de líderes populares no bairro Mathias Velho.

Neste sentido, usamos como ilustração a foto abaixo. Na foto, podemos observar Irmão Cechin auxiliando os violeiros a tocar seu instrumento, tornando-se ele também um instrumento para que as manifestações populares possam existir plenamente. O viola, o canto, a fé, a leitura da *Bíblia* e as lutas populares, várias dimensões do mundo sócio-cultural das classes populares vão se entrelaçando para originar um novo movimento social e uma nova configuração religiosa também.



Fonte: Acervo pessoal de Matilde Cechin

Nesse momento (segunda metade da década de 1970), os migrantes estavam chegando na região metropolitana de Porto Alegre, em especial no município de Canoas, e também as CEBs se organizavam no Estado e em Canoas. A união popular deu suporte para a principal referência do movimento comunitário do Rio Grande do Sul. O início deste processo foi um desafio para os ocupantes.

Conforme relata Antônio Cechin:

Em 1979 tinha havido o primeiro encontro de CEBs no Rio Grande do Sul em São Gabriel. Nós tínhamos já uma caminhada. As famílias eram de todo o interior do estado, como Camaquã e Rio Pardo, e também de

Santa Catarina. Com a migração, buscavam trabalho no Pólo Petroquímico. O povo se espalhou nas ruas, nas pontas de estrada e a região se encheu de gente. Nessas famílias, de manhã, os maridos iam trabalhar no Pólo, enquanto as mulheres ficavam em casa (Entrevista citada).

Em 1979, no início do processo de ocupação, Irmão Cechin servia de interlocutor, em forma de serviço, para encaminhar a solução dos problemas da comunidade. A confiança no trabalho deste irmão religioso e a união das pessoas, era um elemento importante para a organização popular. O papel das mulheres é destacado por Irmão Cechin, através dos clubes de mães, gérmen das CEBs em Canoas. Nas suas reuniões, a força da iniciativa feminina teve como consequência a organização da Pastoral da Mulher Pobre. Os intelectuais ficavam juntos para ajudar na organização, mas as mulheres eram as protagonistas.

Estes elementos de luta são afirmados por Antônio Cechin:

Trabalho comunitário, metodologia bíblica... *Evangelho* nos clubes de mães, início da ocupação, início da Igreja que vinha para a periferia ... As mulheres nas reuniões com intelectuais ao redor, com cantos de luta... Três tipos de cantos: canto das avós (mais conhecidos), cantos bíblicos e cantos de luta... Preparação para a ocupação propriamente dita, famílias extremamente pobres vindas do interior... No Natal de 1979, durante a semana, sozinho [eu] percorria as casas, porta aberta, com chimarão... Fazer reuniões de vizinhança como tática [...] reuniões aos sábados [...] reuniões da comunidade [...]. Prestava-se serviço para encaminhar os problemas, jogos com as crianças, catequese das crianças e clube de mães, depois chamado Pastoral da Mulher Pobre (Entrevista citada).

A organização popular possui duas vertentes que servia de tática para a organização, de um lado a mística religiosa cristã comum entre a população que vinha de municípios pequenos e de outro uma consciência maior da complexa realidade que os cercava. O papel da CEBs, cuja metodologia foi herdada da antiga Ação Católica, através do método ver, julgar e agir, foi fundamental para uma ação concreta. Esta mística aliada às lutas cotidianas, é evidenciada na ocupação da Vila Santo Operário, como podemos perceber na seguinte foto:



Fonte: Acervo de Matilde Cechin

Na segunda ocupação, que deu origem à Vila União dos Operários, a unidade dos moradores para a conquista da moradia, pode ser percebida na foto seguinte. Elementos religiosos como a cruz e o sino estão presentes no momento da ação política.



Fonte: Acervo pessoal de Matilde Cechin

Irmão Antônio tinha (e tem ainda) consciência da necessidade de uma mística para impulsionar a luta comunitária e a mobilização das massas populares. Em 1977, ele sabia da necessidade “de uma Mística de luta muito forte que pudesse concretizar no cotidiano o dinamismo escondido na *Bíblia*. Andávamos necessitados de uma espiritualidade



libertadora” (CECHIN, 2005). Irmão Antônio descobriu nas lutas de Sepé Tiarajú esta mística:

Colhemos (...) o fruto do dinamismo interior com que a guerra guaraníca [a luta de Sepé Tiarajú] inflamou os corações de nossas CEBs gaúchas. Em [sete de setembro de] 1978, reunidos em São Gabriel (...) levantamos (...) com a alegre notícia de que as CEBs de Ronda Alta acabam de realizar a primeira ocupação de terra: a da Fazenda Macáli. (...) No meio urbano, não ficamos atrás de nossos valentes irmãos da roça. Em Canoas, no Natal de 1979, fizemos a primeira grande ocupação [urbana]: a Vila Santo Operário (CECHIN, 2005).

Esta articulação regional, por sua vez, baseava-se no trabalho miúdo desenvolvido na comunidade da Mathias Velho, especialmente com as mulheres. Elas faziam colchões de trapos para o inverno e ao mesmo tempo criavam laços fraternos de solidariedade. Os colchões eram objetos necessários para o cotidiano e também expressão de uma rede de contatos, discussões, laços de fé e trabalho coletivo. Conforme Antônio Cechin:

Estabelece-se, após leitura de um trecho da Bíblia, o que diz para nós. Cada um lia um pedaço mais fácil, não solto, salmos ou fatos históricos. Após, cada um falava o que tocava nossos corações e o que mais impressionou, e a partir daí vamos encostar nas nossas vidas e as questões de hoje [...]. Tudo isso era a preparação para a ocupação de famílias que vinham do interior e não tinham como construir suas casas. A gente, depois de fazer os colchões de trapos, tinha organizado grupos de novenas e grupos de famílias (Entrevista citada).

Este processo consolida-se ao longo da década de 80, quando o advogado que atuava a favor do movimento consegue, na Justiça, a posse legal das terras ocupadas. O movimento comunitário, impulsionado pela religiosidade popular, tendo nas CEBs um instrumento popular e religioso na luta por uma vida digna. Este processo de conscientização e organização política se enraíza nos bairros Mathias Velho e Harmonia, no município de Canoas.

### **3. AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) EM CANOAS**

Ao longo da História, a influência e o pensamento religioso deixaram muitas marcas na trajetória humana através de relações sociais, políticas e culturais. De 1962 a 1965 foi realizado o Concílio Ecumênico Vaticano II, no qual a Igreja Católica começa uma fase de abertura ao mundo, procurando contribuir e influenciar as diferentes transformações que a humanidade atravessa, lutando pela dignidade humana e por uma

mudança em favor dos mais necessitados. “A Conferência de Medellín, em 1968, canoniza estas tendências e as aponta para a opção pelos pobres e as comunidades de base” (CAMARGO, 1981, p. 68).

A religiosidade cristã passa a ter nas CEBs a proposta de um cristianismo comunitário e fraterno. Identificação salientada por Cândido Camargo:

[...] os interesses recíprocos de colaboração entre Igreja e Estado e o catolicismo se defrontam, em sua prática cotidiana, com a massa de explorados e excluídos. [...] A conquista de sua própria realização comunitária reclama uma lúcida participação na sociedade civil, na reestruturação partidária e política, condição necessária para radical transformação social almejando a emergência de relações sociais fraternas e solidárias. [...] as CEBs desburocratizam a dominação eclesiástica, enquanto na prática [...] desmistificam, de modo mais ou menos explícito, aspectos alienantes da ideologia religiosa, cúmplices da injustiça institucionalizada. Elas percorrem um caminho de aprendizado que induz consciência crítica coerente com a descoberta do Evangelho como libertação e antecipam uma experiência utópica, prefiguração, inspiração e sustento de um projeto de transformação histórica (CAMARGO, 1981, p. 81).

O bairro Mathias Velho, em Canoas, adquire importância para as CEBs, pois ali o movimento social comunitário se articulava de forma efetiva com o projeto político-religioso da Nova Igreja e produz conquistas sociais. Em 1981, na Capela N. S. da Luz, na Vila Santo Operário, ocorre um encontro das CEBs, como podemos observar na seguinte foto:



Fonte: Acervo pessoal de Matilde Cechin

A mobilização social promovida pelas CEBs, no entendimento de muitos, colaborou para a abertura do regime autoritário brasileiro. “Alguns sindicalistas nasceram politicamente nas Comunidades Eclesiais de Base e muitos deles colaboram na formação do Partido dos Trabalhadores” (SECCO, 2011, p. 9). Na perspectiva dos cristãos envolvidos nas CEBs, eles resgataram a prática dos primeiros cristãos que viviam sua fé religiosa por meio de um testemunho comunitário e fraterno, servindo de base para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Este entendimento foi levado para os movimentos comunitários, as organizações de bairro, os sindicatos e inclusive alguns partidos políticos – entre eles, especialmente, o Partido dos Trabalhadores.

No Rio Grande do Sul, as mudanças sociais e políticas de cunho popular, tanto no aspecto de organização quanto de participação, tiveram nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) um espaço religioso, social e político de formação e ação. O Movimento dos Sem Terra (MST) – *os irmãos da roça*, na expressão de Antônio Cechin – tem sua matriz nas CEBs de Ronda Alta.

A construção de alternativas para mudar a sociedade, tendo a fé religiosa como base, é um novo paradigma social e político, alicerçado na organização coletiva, na qual os pobres e excluídos são protagonistas centrais. Essas forças populares em ação agem a partir de uma base social e eclesial, com a participação de intelectuais engajados na mesma luta.

A política torna-se uma ferramenta fundamental para conquistas pontuais, como água, luz e moradia, e, ao mesmo tempo, procura dar consciência para a transformação social mais ampla. Neste sentido, é importante o fortalecimento dos movimentos sociais, principalmente a partir de uma base social concreta. A experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) teve como prática o exercício da fé cristã, lutar através das pastorais sociais da Igreja Católica e dos movimentos populares por justiça e fraternidade. Esta prática proporcionou uma força popular que originou diferentes movimentos sociais brasileiros, como por exemplo, o movimento por habitação por emprego e renda, base do movimento comunitário no bairro Mathias Velho, em Canoas. Neste sentido, os pobres não são mais objetos de caridade, mais sim sujeitos transformadores da história. A força e testemunho do Irmão Antônio Cechin e a participação da educadora Matilde Cechin (irmã de Antônio), além da rede de comunidades com a participação dos Freis Capuchinhos dão o suporte necessário para viabilizar a organização popular. Pilato Pereira corrobora sobre a importância do Bairro Mathias Velho para as CEBs deste processo:

Na época, todas as comunidades de base ligadas às paróquias Sagrado Coração de Jesus, do Bairro Harmonia, e São Pio X, do Bairro Mathias Velho, constituíam uma rede de comunidades. No início, quando Antônio e Matilde foram morar no centro das comunidades, o local tinha o espaço da residência e um espaço para acolher pessoas que vinham de vários lugares do Brasil para conhecer a rede de CEBs existentes em Canoas. E também era o local de encontro e formação de lideranças (PEREIRA, 2009, p. 101-2).

A liderança da educadora e professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Matilde Cechin, é destacada na organização comunitária e das CEBs de Canoas. A participação desta liderança feminina com sua formação e sensibilidade, identificava-se com a expressiva participação das mulheres, como se vê na seguinte foto:



Fonte: Acervo pessoal de Matilde Cechin. (Ela está no primeiro banco, à direita.)

A experiência concreta mostrou que a organização popular tem força, na medida em que encontra meios para atingir seus objetivos concretos, organizativos e também espirituais. É importante destacar que a pesquisa historiográfica e a entrevista oral enquanto metodologia são aliadas no processo de desvendamento dos caminhos da história – principalmente quanto ao resgate das falas de seus atores sociais. Entre as conquistas populares neste processo histórico de organização comunitária, entre os anos de 1970 e 1980, podemos destacar a Associação de Moradores, o Clube de Mães, a Horta Comunitária, a Associação Beneficente Educadora Creche Vó Maria na Vila Santo Operário, a Cooperativa dos Mecânicos (COOPERCAR), a Associação dos Carroceiros e Catadores de Material da Vila União dos Operários (premiada pela ONU) e os Fornos Comunitários do bairro Matias Velho, cujo destaque é dado pelo Jornal Timoneiro de Canoas em 1986, de acordo com a seguinte foto:



Fonte: Acervo pessoal de Matilde Cechin

A leitura bíblica que une fé e vida, e a força das CEBs, tendo na força popular dos novos moradores o protagonismo de ação comunitária, são elementos que deram base para proporcionar e atingir objetivos concretos na busca de seus direitos a uma vida digna.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se na presente pesquisa histórica, o estabelecimento de uma relação fraterna entre a liderança religiosa do Irmão Antônio Cechin e da educadora popular Matilde Cechin com os moradores do bairro Mathias Velho, em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre. Irmão Antônio e Matilde se faziam presentes e solidários no cotidiano da população, por meio de uma concepção nova de Igreja: a Igreja enquanto povo de Deus. Encaminharam uma nova mística e espiritualidade cristã e, ao mesmo tempo, ações práticas para atender a demandas da comunidade.

A documentação pesquisada revela o peso da religiosidade, interligando com demandas concretas como moradia, água, luz e educação, sedimentando a organização popular. A leitura bíblica relacionada com as dificuldades coletivas dos novos moradores do bairro Mathias Velho, a consciência e a esperança para superar as crises e dificuldades de uma população que busca alternativas de trabalho e renda.

A importância para a História contemporânea desta pesquisa acadêmica, se dá na medida em que se identifica e analisa o ingresso de setores sociais subalternos no campo da ação política, orientados por princípios religiosos. As CEBs são o instrumento e o eixo dessa participação, conforme se pode constatar nas ocupações de terra e construção de moradias – hoje em áreas com razoável infra-estrutura urbana – no bairro Mathias Velho, em Canoas.

## REFERÊNCIAS:

BETTO, Frei. **Catecismo popular**. São Paulo: Ática, 1991.

CAMARGO, Candido Procópio Ferreira de; SOUZA, Beatriz Muniz de; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira. Comunidades Eclesiais de Base. IN: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira (Orgs). **São Paulo: O Povo em Movimento**. Petrópolis: Vozes e CEBRAP. 1981.

CECHIN. Irmão Antônio. **Irmão Antônio Cechin**: depoimento [abr. 2011]. Entrevistador: Odilon Kieling Machado. Porto Alegre, 2011. Arquivo de gravador de voz digital. Entrevista concedida para trabalho de dissertação de mestrado.

\_\_\_\_\_. Um pouco de história das CEBs no Rio Grande do Sul. **Clareando** – informativo do 11º Encontro Estadual das CEBs/RS, nº 2, abr. 2005, p. 3.

COSTA, Emília Viotti da. **Experiência versus estruturas: novas tendências na história do trabalho e da classe trabalhadora na América Latina – o que ganhamos? O que perdemos?** In: História - Unisinos. Nº. Especial. São Leopoldo: ED. Da UNISINOS, 2001.

DUARTE, Adriano Luiz. Lei, justiça e Direito: algumas sugestões de leitura da obra de E.P. Thompson. **Revista de Sociologia e Política**. 2010, v 18, n 36, jun. 2010.

MULLER, Ricardo Gaspar, MUNHOZ, Sidney J. “Edward Palmer Thompson”. In. LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidney J. (orgs). **Historiadores de nosso tempo**. São Paulo: Alameda, 2010, p.31-52.

PEREIRA, Pilato. **O irmão dos pobres: Antônio Cechin, uma biografia**. Porto Alegre: ESTEF, 2009.

MULLER, Ricardo Gaspar, MUNHOZ, Sidney J. Edward Palmer Thompson. In. LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidney J. (orgs). **Historiadores de nosso tempo**. São Paulo: Alameda, 2010, p.31-52.

SECCO, Lincoln. **História do PT**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

## Notas:

<sup>1</sup> Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), mestrando em História, bolsista CAPES, orientado pelo Prof. Dr. Vitor Biasoli, do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).